

estava em circulação, em S. Paulo, outra folha anarquista, o “órgão socialista e proletário” *Avanti*. Em 1903, Elísio de Carvalho lançava, no Rio, *A Greve*, enquanto aparecia, em S. Paulo, *La Bataglia*, dirigida por Oreste Ristori, recém-chegado do Uruguai, agitador que logo se tornaria conhecido<sup>(231)</sup>. Em face desses acontecimentos, já em setembro o Congresso aprovava a primeira lei de expulsão de estrangeiros que comprometessem “a segurança nacional ou a tranqüilidade pública”. Em março de 1904, Elísio de Carvalho lançava, no Rio, a revista “filosófica e literária” *Kultur*; a 23 de julho aparecia, também, a *Força Nova*, com Adelino Ribeiro, Antônio Félix Pereira, F. Crespo, Manuel Cano, João Alexandre, Manuel C. Martins, João Benevenuto, Alfredo Brasil e A. Moreira na redação. Em S. Paulo, ao lado de *La Bataglia* e do *Avanti*, em que escreve agora Antônio Piccarolo, circulam *A Lanterna*, de Benjamin Mota, o *Grito del Pueblo*, de Valentim Diego, *O Livre Pensador*, de Eugênio Gastaldetti, Everardo Dias e Isidoro Diego, *Anima e Vita*, de Ernestina Lesina, e *O Trabalhador*, de Isidoro Diego e Roldão Lopes de Barros. Sem falar em folhas como *O 1º de Maio*, de Franca, que viveu apenas um número, dirigido por Teófilo Pereira, é preciso mencionar, em 1905, na capital paulista, o aparecimento de *O Chapeleiro*, a 1º de maio; de *O Trabalhador Gráfico*, a 7 de maio; de *Il Pingolo*, em julho, dirigido por Giovanni Capaci e F. Susini, e que circulou alguns anos; e, em setembro, do *Jornal Operário*, de Eugênio Gastaldetti. A proliferação continuaria, em 1906, com o aparecimento, em Maceió, do *Trabalhador Livre*, em janeiro; em S. Paulo, da revista mensal de Neno Vasco, *Aurora*, em fevereiro; em Campinas, de *A Voz Operária*, em maio. A vida, quase sempre curtíssima, de jornais desse tipo, não era fácil: a 30 de maio, em S. Paulo, por exemplo, a polícia invadiu a redação e apreendeu a edição do *Avanti* e de *La Bataglia*. Mas, em junho, aparecia, em Juiz de Fora, *O Progresso Operário*; em S. Paulo, em agosto, *A Luta Operária*, órgão da Federação Operária de S. Paulo; e, a 30 de dezembro, *A Terra Livre*, de Neno Vasco e Edgard Leuenroth.

O Brasil “civilizava-se”: o Rio de Janeiro, com mais de 700 000 habitantes, assistia à abertura da Avenida Central e Figueiredo Pimentel era o árbitro da elegância, Bastos Tigre fazia revistas humorísticas efêmeras, como *A Quinzena Alegre* e *O Diabo*, mas o órgão humorístico da época seria *O Tagarela*, com as caricaturas de Raul Pederneiras, Falstaff e Calixto Cordeiro. Crispim do Amaral fazia circular, a 1º de agosto de 1903, A

(231) Oreste Ristori foi expulso do Brasil por duas vezes, a última em 1936. Morreu na Espanha, no ano seguinte, comandando uma coluna na defesa de Madri contra os fascistas de Franco.